

**FACULDADE MAUÁ
INSTITUTO LATO SENSU**

FRANCIELY FONSECA BITTENCOURT
LUDIMILA ROSA PARREIRA

**O CORPO FEMININO
SEUS MODELOS E TÉCNICAS DE EMBELEZAMENTO**

BRASÍLIA –DF
2017

FRANCIELY FONSECA BITTENCOURT
LUDIMILA ROSA PARREIRA

**O CORPO FEMININO
SEUS MODELOS E TÉCNICAS DE EMBELEZAMNETO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte das exigências para conclusão, complementação de estudos, do Bacharelado em Educação Física. Orientador(a): Professora Esp. Ana Helta Cocker Gomes de Sousa Peres.

BRASÍLIA –DF
2017

O Corpo Feminino – Seus Modelos e Técnicas de Embelezamento

Resumo: A presente pesquisa tem como objeto de estudo o corpo feminino. Já como objetivo geral, procurou identificar e analisar os modelos de corpo e as técnicas de embelezamento que as mulheres participantes de práticas corporais da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Catalão (SMEL) têm buscado nos dias atuais. Especificamente, pretende-se: 1) entender, através da literatura, como os padrões de corpo feminino foram socialmente construídos; 2) analisar, na SMEL, de que forma se dá a participação das mulheres nas práticas corporais oferecidas nessa instituição; 3) entender os sentidos e os significados atribuídos às práticas corporais escolhidas pelas mulheres frequentadoras do local. Quanto à metodologia, foi feita uma pesquisa bibliográfica e de campo, a partir da qual tentamos responder nosso problema por meio dos relatos dessas mulheres. A pesquisa apresenta dados empíricos levantados através de entrevistas semiestruturadas feitas às praticantes e aos professores e também observações de aulas, nas quais pudemos nos aproximar da busca dos nossos objetivos. Só assim pudemos afirmar que a mídia está a todo instante influenciando as escolhas das praticantes quanto ao corpo e até quanto às suas técnicas de embelezamento.

Palavras-chave: Corpo. Mulher. Embelezamento.

The FemaleBody - YourBeautificationModelsandTechniques

Abstract: This research aims to study the female body. The overall objective is to identify and analyze the models and techniques of body beautification of women participants of bodily practices of the Catalan SMEL have sought nowadays. Specifically, it aims to: 1) understanding through literature how patterns of female body are socially constructed, 2) analyze the Municipal Sports and Recreation Catalan, how to give women's participation in bodily practices offered in this institution and 3) understand the meanings and the meanings attributed to bodily practices selected by the women frequenting the Catalan SMEL. Methodologically there will be a literature search and field, from which we will try to answer our problem through the reports of the women attending the bodily practices in SMEL (Secretary of Sports and Leisure, Catalan). The research is empirical data gathered through semi-structured interviews made to practitioners and teachers and through classroom observations, because through them we can approach the achievement of our goals. Then we can therefore say that the media is at all times influencing the choices of practitioners and their techniques to the body beautification.

Keywords: body - a woman, beautificati.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
S MEL (Secretária Municipal de Esportes e Lazer de Catalão).....	9
PADRÕES DE CORPO FEMININO.....	15
TÉCNICAS DE EMBELEZAMENTO.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
ANEXOS.....	29

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa objetivou identificar e analisar os modelos de corpo e as técnicas de embelezamento que as mulheres participantes de práticas corporais da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Catalão (SMEL) têm buscado nos dias atuais.

Para tanto, houve a necessidade de se compreender como a beleza tem sido evidenciada ao longo da história. Portanto, durante o século XVI, a beleza feminina era aclamada pelos artistas, colocando a mulher como o conjunto perfeito. Segundo Vigarello (2006, p. 23): “Ela é o espetáculo mais admirável, a maravilha mais rara e, ao menos que seja cego, cada qual confessará que Deus reuniu na mulher o que o universo possui de mais belo”. Também no século XVI, o corpo era admirado pelos seios pequenos e quadris estreitos, a gordura era sinônimo de beleza, riqueza e fertilidade.

Mas esses conceitos foram mudados durante o século XIX, quando as mulheres tiveram que adequar seus corpos para o meio de trabalho, pois estes se tornavam produtivos. Assim, elas afirmaram-se como trabalhadoras para que houvesse lucro e rentabilidade para a indústria. A busca por corpos magros era cada vez maior, porque estes tinham o sinônimo de grande habilidade, podendo, dessa forma, aumentar a produção.

Durante o século XX, ocorreu o grande aumento das mulheres no mercado de trabalho, onde foi firmado o modelo de corpo magro, assim o número de mulheres em busca deste corpo aumentou gradativamente, fazendo com que elas buscassem em academias e em várias técnicas de embelezamento o finalmente corpo magro, que, por sua vez, também era propagado através da mídia, que cria então padrões de beleza a ser seguidos por todas elas (SILVA, 1994, p.19).

Quando a mulher entrava para o mercado de trabalho, o corpo magro representava agilidade e produtividade, fazendo então com que ele fosse o mais almejado pelas mulheres. Sendo assim, o magro adquiriu o sinônimo de belo e foi exatamente nesse momento que a mídia começou a alienar o

pensamento das mulheres, através de propagandas e programas de televisão, criando modelos de corpos.

A mídia, além de ditar a moda certa, de fazer com que as pessoas busquem um corpo belo, jovem e saudável, também introduz, no inconsciente das pessoas, uma necessidade rígida e controlada de disciplinar o corpo que abarca desde o controle alimentar até exercícios físicos. “Com isso, a publicidade aproveita para anunciar alimentos para a regulação da dieta, de aparelhos de ginástica e musculação, e dita receitas para obter sucesso, prazer e felicidade” (SILVA, 1994, p.19; grifos do autor).

A partir de tais reflexões, pudemos identificar nosso problema: Quais os modelos de corpo e as técnicas de embelezamento que as mulheres participantes de práticas corporais da SMEL de Catalão têm buscado nos dias atuais?

Como objetivo geral, procurou-se identificar e analisar os modelos de corpo e as técnicas de embelezamento que as mulheres participantes de práticas corporais da SMEL de Catalão buscam nos dias atuais. Já os objetivos específicos são: entender, através da literatura, como os padrões de corpo feminino foram socialmente construídos; analisar, na Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Catalão, de que forma se dá a participação das mulheres nas práticas corporais oferecidas nessa instituição; entender os sentidos e os significados atribuídos às práticas corporais escolhidas por essas mulheres; entender os sentidos, os significados e os objetivos atribuídos às várias práticas corporais pelos professores responsáveis por elas; pesquisar e analisar as técnicas de embelezamento mais utilizadas pelas mulheres participantes de práticas corporais da SMEL.

Jamais o corpo mereceu tanto cuidado como nos dias atuais, despertando o interesse de todos, pois vem sendo válido modificá-lo e transformá-lo completamente para que, assim, o desejo de um corpo perfeito seja alcançado e firmado perante a sociedade e até para si mesmo. Com base então nessas considerações, é que podemos justificar a relevância social deste trabalho, visto ser um tema em destaque e muito presente na sociedade, que dita o modelo de corpo que devemos seguir. Acreditamos assim que esta pesquisa contribuirá cientificamente para estudos que busquem reflexões sobre o culto ao corpo numa abordagem sociocultural, como também subsidiará, com

fontes bibliográficas, outros estudos no âmbito da educação física da cidade de Catalão.

Metodologicamente, esta pesquisa foi de campo e bibliográfica, na qual tentamos buscar responder nosso problema através da revisão de literatura, juntamente com os relatos das mulheres praticantes de práticas corporais na SMEL, onde é o nosso campo de investigação. A pesquisa apresenta, pois, dados empíricos, que foram levantados através de entrevistas semiestruturadas feitas com as praticantes e os professores, e também observações informais das aulas.

Na Secretaria de Esportes de Catalão são oferecidas vinte e duas modalidades, sendo que quatorze delas foram destacadas para a pesquisa, pois nelas encontra-se um grande fluxo de mulheres matriculadas, que são a nossa população pesquisada.

Foram entrevistadas vinte e duas praticantes, até três alunas por modalidade, porque grande parte delas não faz apenas uma prática, geralmente elas fazem duas ou até mais modalidades, dependendo do número de alunos que cada modalidade tem. Ainda foram entrevistados seis professores das seguintes modalidades: natação, aeróbica localizada, dança do ventre, axé, forró, alongamento, estilo livre, musculação, capoeira, *gap step* e yoga; 80% dos professores que trabalham na SMEL ministram mais de uma modalidade, somente um professor, da modalidade *mhaythay*, não concedeu a entrevista, mas foram realizadas observações informais de todas aulas.

Quanto à estrutura, o trabalho está dividido em três tópicos para melhor compreensão e entendimento dos nossos objetivos e problema. Sendo assim, no primeiro tópico há uma breve descrição do campo de pesquisa, seus objetivos, as modalidades oferecidas pelo campo e também algumas falas de professores, alunos e Secretário de Esportes de Catalão.

No segundo tópico, há a contextualização dos padrões de corpo feminino, construídos ao longo dos anos de acordo com cada época e suas respectivas influências para tal construção. Mostraremos também como o corpo sofre influência na atualidade, visto que foi presenciada nas falas das alunas.

O terceiro traz, pois, uma historização das técnicas de embelezamento, como elas eram objetivadas e suas mudanças no decorrer dos tempos e a influência que elas exercem sobre as mulheres.

2. SMEL: SECRETARIA DE ESPORTES E LAZER DE CATALÃO

A SMEL é um órgão recente, pois foi criada em 2000. Era apenas um departamento da Prefeitura Municipal de Catalão, resumindo-se numa sala localizada no prédio da prefeitura da cidade, cuja função era administrar o aluguel das quadras esportivas de Catalão e organizar campeonatos. Somente dois funcionários eram encarregados dessas funções.

Em 2004, ela se mudou e ganhou novas instalações, um complexo com dois campos de futebol, três piscinas, quatro quadras e oito salas, onde várias modalidades esportivas e de práticas corporais são ministradas. Hoje existem vinte e duas modalidades esportivas divididas em esporte, lazer e *fitness*. Segundo o Secretário, o principal objetivo da SMEL seria primeiramente qualidade de vida, secundamente saúde e estética e em terceiro convivência.

Bem, o projeto esportes pra todos tem três características básicas que primeiro é proporcionar qualidade de vida a população de Catalão através da prática esportiva, por isso temos aqui várias modalidades para população fazer vários exercícios, e os exercícios proporcionam saúde, estética e através do exercício você modela seu corpo, lazer e confraternização a convivência, por que em várias modalidades fazemos aí a formatação e preparamos eles para serem os melhores em suas modalidades como futebol, natação, o atletismo várias modalidades esportivas podem ser amanhã a profissão dos alunos que praticam aqui as modalidades oferecidas pela SMEL. Então temos as escolinhas que incluem o lado social do projeto que é tirar a criança da rua, saúde o lado da estética corporal (*sic*).

Ainda segundo o Secretário de Esportes, a SMEL é um órgão que proporciona à população de Catalão saúde, lazer e integração social, uma vez que as escolinhas de iniciação esportiva contribuem muito para o social, ou seja, tiram as crianças que estão na rua à mercê dos riscos que existem na sociedade, como a marginalidade e o uso de drogas. Assim o projeto favorece-lhes uma prática esportiva. Hoje existe na Secretaria de Esportes um número significativo de crianças matriculadas nas modalidades esportivas, mas o

número maior de pessoas concentra-se mesmo nas modalidades que visam à estética e à saúde.

As modalidades esportivas são as escolinhas de iniciação esportiva, com esportes coletivos e individuais, nas quais se concentra o maior número de praticantes na modalidade futebol.

No lazer, as modalidades são as danças, *yoga*, entre outras, que atendem públicos de todas as idades. Através de observações informais feitas em campo, ficou claramente notável que as modalidades em que se concentram o número maior de praticantes são as do campo *fitness* modalidades cujo principal objetivo é a busca pelo corpo belo (como podemos ver no quadro abaixo), tendo as mulheres, de todas as idades, como o maior público praticante e assíduo.

MODALIDADES	Nº. de TURMAS	ALUNAS FREQUENTES
AXÉ	01	10
DANÇA DO VENTRE	04	40
FLEXIBILIDADE	01	06
CAPOEIRA	02	05
ESTILO LIVRE	01	06
GAP	01	25
AERÓBICA	05	135
STEP	03	85
YOGA	05	40
MHAY THAY	03	10
MUSCULAÇÃO	(o dia todo)	200 (aproximadamente)
DANÇA DE SALÃO	01	10
NATAÇÃO	06	08
BALLNESS	02	11

A partir então desses dados, podemos notar que a modalidade em que se concentra o maior número de mulheres é a aeróbica e *step*, modalidades do campo do *fitness*. Sendo assim, perguntamos às professoras qual seria o principal objetivo dessas modalidades nas quais se concentra o maior número de mulheres. Isso, segundo a professora de aeróbica e localizada, o principal

motivo dessas modalidades é o emagrecimento e a definição corporal. Vê-se, portanto, que a estética está bastante presente.

Diante disso, podemos afirmar que as modalidades em que se concentra o maior número de mulheres tem como principal objetivo a estética, mesmo que não seja para todas, mas para a grande parte das praticantes. Conforme a professora entrevistada, algumas alunas vêm apenas para passear, mas estas são as alunas mais “antigas” na modalidade e alunas da 3ª idade.

Ao perguntarmos uma aluna de GAP e aeróbica, ela afirmou que o objetivo que a levou a praticar tal modalidade foi “pra ter o corpo melhor mesmo” (*sic*). Já a professora de GAP e *step* afirma que “algumas vem por estética, pra malhar mesmo, definir, tonificar o corpo, outras vem só por vir mesmo por que estão comigo aqui há 5 anos, conversa, pra passear, por lazer mesmo, no *step* e no GAP eu puxo mesmo, na aeróbica nem tanto” (*sic*).

Na entrevista com as alunas de todas as modalidades oferecidas na SMEL sobre o porquê de buscarem a prática daquela modalidade, as respostas foram diversas, dependendo muito da função de cada modalidade. Porém, na grande maioria, o quesito estético sempre esteve presente.

Uma aluna de yoga, na entrevista, respondeu que: “Eu sempre gostei de atividades mais alternativas que mexesse com a flexibilidade, movimentação, corpo e mente por isso eu procurei a prática (*sic*)”. Já a aluna de flexibilidade afirma que: “Eu andava muito estressada aí resolvi fazer flexibilidade e logo em seguida conheci as meninas da dança estilo livre e comecei a fazer (*sic*)”.

Analisando as falas delas, vê-se que o motivo que as levou a buscar tal prática está ligado também ao objetivo que elas almejam para si mesmas, visto que as alunas de *yoga* e as de danças, geralmente, buscam mais o bem-estar e a saúde, não deixando também a estética de lado. Entretanto, para elas, este é um objetivo secundário.

Já as alunas das modalidades cujo objetivo é a estética, quando perguntamos-lhes quais os objetivos que motivaram as escolhas, deixam transparecer, na maioria das falas, que desejam um corpo bonito. A resposta da aluna de aeróbica e *step* sintetiza isso muito bem: “Ueh pra ficar em forma (*sic*)”. Portanto, segundo a aluna do GAP: “Então o GAP em si ajuda bastante mexe com a parte inferior do corpo ajudando que as pernas e o bumbum engrossem” (*sic*). Ainda nesse sentido, a aluna da capoeira e da musculação

diz que: “Eu já fazia musculação, daí vi na internet que capoeira era muito boa pra definição muscular e comecei a fazer mas me apaixonei pela capoeira, já faço há muitos anos (*sic*)”.

Como se sabe, a capoeira é uma prática corporal cujo objetivo principal é resgatar a cultura dos negros, utilizando suas técnicas como a dança e as lutas. Porém, nesse novo século, o capitalismo está bastante presente na nossa vida diária, as práticas corporais também passam por transformações, até mesmo a capoeira. Apesar de seu objetivo, ela está sendo procurada por motivos estéticos que deveriam ser secundários, mas que estão sendo priorizados. Desse modo, Tafarel (2005, p.77) afirma que: “O fato é que vivemos em um complexo econômico que traz em si o capitalismo especulativo, empresarial, estatal e a economia popular, solidária ou não”.

Na tentativa de podermos esclarecer melhor e tentar aproximar ainda mais a resposta dos nossos objetivos, perguntamos às praticantes qual seria o objetivo primordial do exercício físico para elas. As respostas enfatizaram: “Saúde geral, tanto mental quanto corporal (*sic*)”; “A definição corporal (*sic*)”; “Bem-estar (*sic*)”.

Percebe-se que saúde e estética estão presentes nas respostas delas, visto que as praticantes dizem que buscam alguma modalidade para se satisfazerem com seu corpo, sendo que a saúde vem junto de uma satisfação pessoal, uma satisfação psíquica. Isso porque o exercício físico proporciona saúde, mas, na verdade, o objetivo primário é a estética. Em todo o momento, elas acentuam que a prática escolhida contribui para se obter o corpo belo. Contudo, a saúde aparece apenas quando indagamos o que elas fazem para obterem saúde. Então, ficam um pouco pensativas e respondem que é o exercício físico: “Só atividade física mesmo (*sic*)”; “Atividade física e boa alimentação (*sic*)”, falas de alunas da musculação e da aeróbica, respectivamente.

Quando perguntamos aos professores como as alunas expunham para eles o objetivo que as levou a praticar tal modalidade, a professora de natação e aeróbica revela que: “Na natação geralmente emagrecer, coordenação motora, aprender uma modalidade nova, a aeróbica emagrecer e tonificar, a estética está bastante presente (*sic*)”. Já a professora de relaxamento, dança do ventre, dança de salão e flexibilidade afirma que:

É assim no caso da dança do ventre elas procuram por trabalhar bem a questão do feminino (...) no caso do forró são mulheres mais velhas elas gostam de dançar os maridos não aí elas vão para as festas e não podem dançar, elas buscam é o bem-estar (...) o alongamento é relaxar mesmo, elas chegam aqui com muito stress agente trabalha o relaxamento, a respiração, o conhecimento do corpo, o objetivo é isso mesmo, o foco é estilo de vida, a estética está mais presente na dança do ventre por que ela mostra mais o corpo, então elas se preocupam mais (*sic*).

Segundo a professora de musculação: “Essa faixa etária de 30 e 35 anos elas querem mais é perda de peso (...) agora abaixo dessa faixa etária elas vem mais pela estética mesmo elas querem mais ganho de massa e definição, o que está mais presente é a estética elas fazem mais perna, querem definir, queimar gordurinha aqui, queimar ali, ganhar panturrilha, coxa (*sic*)”. Já o professor de capoeira afirma que: “Elas procuram pra se defender, pra trabalhar mais o corpo, mais estética. As poucas mulheres que participam chegam pra trabalhar a estética e quando chegam aqui que elas conhecem a modalidade elas enxergam o conteúdo e o bem trazido pela capoeira (*sic*)”.

Quanto ao objetivo que elas buscam nas práticas corporais, pela fala do professor, percebe-se que a estética novamente vem como principal objetivo, desconsiderando assim sua cultura e sua verdadeira finalidade. A professora de yoga, por sua vez, ressalta que: “O que mais procura é pelo lance do stress mesmo e relaxamento... o yoga não é só relaxamento é uma atividade bem rigorosa, muita flexibilidade, muita força, equilíbrio emocional e mental, o que eu mais percebi foi o lance do stress e do dia a dia mesmo (*sic*)”.

Podemos analisar então que o quesito estética é o que mais aparece nas modalidades citadas, ou seja, as mulheres estão cada vez mais interessadas pela busca de um corpo mais belo. Contudo, a preocupação com o bem-estar, com a saúde e o lazer também estão bastante presentes nas falas das praticantes das modalidades de yoga, relaxamento e danças. Devido à inserção da mulher no mercado de trabalho, elas se tornaram mais preocupadas com seu corpo e, ao mesmo tempo, mulheres estressadas, pois, além de ter que trabalhar o dia todo como o homem, ainda têm a função de mãe e dona de casa.

Os significados que cada professor atribui às suas práticas são bastante diversos, uma vez que cada modalidade tem seu objetivo a ser atingido e os professores buscam sempre seguir essa linha, sendo bem-estar, saúde, estética ou treinamento. Percebe-se isso na fala da professora de dança:

(...) pra mim o objetivo é levar a dança pra população de Catalão e estar levando a dança cada vez mais para que as pessoas conheçam e levando a arte, meu objetivo é que as pessoas conheçam cada vez mais e gostem, que tenham um ótimo domínio motor também tem a questão do psicológico aumenta a auto-estima e uma série de benefícios (*sic*).

Já o professor de musculação diz que: “Então a musculação tem vários objetivos, fortalecimento, ganho de massa, tem também a perda de peso (*sic*)”. O professor de Capoeira também afirma que: “Transmitir o que foi passado pelos nossos antepassados a história, o ritmo, isso tudo favorecendo o psicossocial do atleta (*sic*)”. Ainda enfatizando os objetivos das práticas corporais, a professora de aeróbica e GAP menciona que: “A aeróbica e localizada tem como objetivo o emagrecimento e a tonificação (...) e no Gap também pra tonificar a musculação, definir abdominal e as pernas (*sic*)”. E a professora de Yoga ressalta que: “É a diminuição do *stress*, equilíbrio, harmonizar o físico, mental social, essas três saúdes ao mesmo tempo, o *yoga* ele tenta juntar corpo e mente unir, no geral saúde (*sic*)”.

3. PADRÕES DO CORPO FEMININO

O corpo feminino sempre foi elemento admirado por todos os povos sem distinção, sofrendo modificações no decorrer dos séculos. Sendo assim, são criados padrões de corpos femininos de acordo com cada época vivida, mas ter o corpo bonito e saudável sempre esteve presente como principal objetivo a ser alcançado pelas mulheres. “O desejo humano adquiriu a posição de um conteúdo psíquico independente, fundamental e autônomo. Esse desejo, pela primeira vez, pode falar de beleza” (VIGARELO, 2006, p.85).

O corpo e a beleza começam a ser elementos de estudos e apreciação a partir de um grande marco histórico de nossa sociedade, a modernidade. Através dela e do Iluminismo é que o corpo começa a ser foco de estudos científicos.

A modernidade pode ser caracterizada como o marco histórico que culminou com as duas grandes revoluções burguesas no final do século XVIII (Revolução Francesa e Industrial) e teve o Iluminismo como filosofia norteadora, que traz a razão como o caminho para o conhecimento, domínio e transformação da natureza. A Francesa foi fundamentalmente política e ideológica, caracterizando-se por uma revolução de massa que transformou o mundo, derrubando o feudalismo, consolidando a burguesia enquanto classe dominante e instituindo a primeira república e o estado moderno. A Industrial foi fundamentalmente econômica e também constituiu-se como um marco histórico da sociedade moderna, caracterizando-se, principalmente, pela ascensão e consolidação do modo de produção capitalista e da classe burguesa que o representa (HOBBSBAWN *apud* BANDEIRA, 2008, p.18).

Portanto, essas duas revoluções marcam o período denominado de Modernidade, tendo como principal marco a ascensão política e econômica da classe burguesa.

Através da Revolução Industrial, a população teve que procurar uma forma de sobreviver por meio de empregos que as indústrias ofereciam. É nesse momento que o corpo começa a ser mais explorado para a mão de obra.

Essa dupla revolução burguesa, Industrial e Francesa, ocasionou inúmeras transformações nos diversos aspectos da economia, nas relações de trabalho, na luta de classes, na produção de conhecimento, na relação que o homem estabelece com seus pares, com a natureza e também com seu próprio corpo, passa a ser construída no seio dessa forma de organização social de modo

alienante e opacizado. O corpo, elemento fundante da constituição humana, juntamente com a sua beleza, passa a representar os ideais burgueses e os objetivos da sociedade defendida por eles (BANDEIRA, 2008, p.20).

A Era das Luzes durante o século XVIII traz muitas rupturas em relação ao sentido da beleza, separando-a da visão divina e a integrando à visão humana. O corpo deixa de ser o centro da divindade, considerado totalmente sagrado e intacto pela Igreja, e começa a ser objeto de estudo em pesquisas científicas.

A beleza feminina sofreu mudanças e rupturas, nas quais se abalam os sentidos da beleza humana como um todo. No século das luzes, a beleza feminina refletiu todo o contexto de mudanças sociais, e é nesse sentido que a silhueta, os contornos e o próprio movimento foram sendo funcionalizados. O corpo humano, como expressão da materialidade dos princípios burgueses, torna-se cada vez mais um nicho de consumo e de exploração do capital e com poder de alienação até tão pouco visto (BANDEIRA, 2008, p. 22).

Devido ao Capitalismo do século XIX e XX, quando as mulheres começam a ingressar nas universidades e no mercado de trabalho, o corpo é comparado à máquina.

O corpo tem de ser visto como um objeto operacionalizável, de forma que as metáforas que o comparam com algum tipo de máquina, antes de procurar facilitar o entendimento do seu mecanismo, confirmam esse desejo de domínio. Essas imagens que os comparam a uma máquina a vapor, a um relógio, ou a qualquer outro tipo de máquina, parecem querer dizer que um corpo pode ser da mesma forma que uma máquina, posto ou tirado de movimento (VAZ, 1999, p.101).

Quando houve esta expansão do trabalho da mulher nas indústrias, o magro foi valorizado e cultuado, pois ele representava agilidade e produção, o que as empresas buscavam de um corpo operário.

Segundo Vaz (apud Costa; Palafox, 1995, p. 4): “O hábito de cultuar o corpo começou a ganhar força nas décadas de 70 e 80. Duas correntes que se destacaram bastante foram as corridas de rua e as academias de ginástica”. Nesse sentido, podemos afirmar, através da fala de uma das professoras de ginástica da SMEL, quando foi perguntada sobre a participação das mulheres na modalidade: “todas que vem, vem pra fazer a aula mesmo cada uma com seu objetivo, as aulas são lotadas tem bastante gente... *(sic)*”.

Hoje o corpo como mercadoria é o que prevalece, devido à grande influência da mídia. Com isso, busca-se um padrão de beleza que a mídia cria e lança em *outdoor*, revistas, *sites* e televisão, envolvendo assim todas as mulheres. Esta grande divulgação do corpo feminino é um dos grandes motivos que faz com que as academias fiquem lotadas, onde mulheres buscam práticas corporais que possam ajudá-las nesse insaciável objetivo de ter um corpo belo. Sendo assim, é no exercício físico que as mulheres chegam mais perto desse padrão de corpo que “aquela atriz”, “aquela cantora” tem. Quando então perguntamos às praticantes o que acham dos corpos que são expostos pela mídia, elas se manifestam de várias formas: “Ai, acho perfeito, é o tipo de corpo que eu queria pra mim, mais é muito difícil conseguir (*sic*)”.

Um grande percentual das pesquisadas, 90%, acha o corpo exposto pela mídia bonito, lindo, mas elas afirmam que é um corpo difícil de se alcançar e de se obter ou que, para alcançá-lo, não seria necessário meios comuns como exercícios físicos e uma boa alimentação. Mas que só seria possível alcançá-lo através de meios não convencionais como anabolizantes e cirurgias plásticas. Em relação a isso, a entrevistada número dois diz que: “Muito moldado, acho que é um corpo dificilmente alcançado e quando as pessoas vão buscar ele até abusam dos anabolizantes(*sic*)”.

Ainda em relação a esse assunto, a entrevistada número três ressalta que:

Ai, muito escultural, e assim o modelo que a mídia põe e o povo vai buscar atrapalha muito em torno de que muita gente usa anabolizantes para estar alcançando esse corpo, muita cirurgia é um risco de vida que pra muitos fazem isso e chegam a morrer, tudo pra buscar uma coisa que tá ali e é perfeito, mais não é o perfeito isso é o que a mídia impõe (*sic*).

Com pontos de vista semelhantes, a entrevistada número quatro também afirma que: “Eu acho eles lindos, mais difícil de ser alcançado por nós mulheres sem muito dinheiro, por que hoje em dia tendo dinheiro você consegue um corpo parecido com esses que a mídia expõe (*sic*)”.

Segundo essas mulheres entrevistadas, esse corpo lindo que a mídia fomenta e elas de certa forma admiram é um corpo extremamente sustentado pelo consumo, visto que, para se ter o corpo belo que elas tanto almejam em

suas práticas diárias, o investimento financeiro seria fundamental. Exemplo disso é a grande procura por cirurgias plásticas, investimentos em massagens e inúmeras técnicas que o capitalismo lança no mercado para que essas mulheres se apropriem e sejam mais felizes com seus corpos belos.

Nota-se que o mercado de consumo está, a todo momento, sendo fomentado pela mídia que lança um padrão de corpo a ser seguido. Acompanhando essa tendência, o mercado de consumo lança técnicas cada vez mais acessíveis para que as mulheres se apropriem no intuito de alcançar o corpo belo que a mídia lançou. Não seria talvez uma troca de interesses?

A sociedade capitalista tem no consumo um dos seus principais meios de sobrevivência e, nesse sentido, o corpo assume um caráter de mercadorização e vincula-se à incessante busca do corpo belo. A publicidade e o marketing aparecem, então, como componentes vitais para a manutenção do sistema, dirigindo completamente a produção de bens culturais destinados ao consumo e influenciando as necessidades e o desejo dos homens, reduzindo-o a consumidor. Na verdade, eles são instrumentos de indução ao consumo dos mais variados produtos, criando falsas necessidades e levando os consumidores a assimilar os padrões de corpo socialmente impostos (BANDEIRA, 2008, p14).

Desse modo, fica cada vez mais fácil a acessibilidade a esses produtos que têm do mais barato até produtos extremamente caros, com seus variados objetivos, que vão do antirugas ao anticelulites. "O corpo humano e sua disseminação como belo fomenta o consumo desde itens extremamente necessários à vida humana aos mais supérfluos" (BANDEIRA, 2008, p.31).

Como o corpo era visto como objeto de reprodução, nossos antepassados cultuavam um corpo com formas mais arredondadas e cheias, pois eram sinônimos de beleza feminina, fertilidade e corpo saudável. Esse era o modelo de corpo padronizado nos anos 50 e 60, o que fazia com que as mulheres conseguissem arrumar maridos facilmente, pois estas, sim, tinham saúde e vitalidade para cuidar de uma família.

Hoje, com a "moda" do nu, o corpo é objeto de desejo e apreciação, já que as mulheres devem se adequar às curvas e pernas torneadas para que sejam objetos de admiração, fazendo com que o campo do *fitness* e consultórios de nutricionistas sejam o lugar preferido e talvez a solução. "O contexto em que se insere a discussão do corpo na contemporaneidade

correlaciona-se a todo aparato norteador do *fitness*, das práticas corporais e suas inesgotáveis promessas de felicidade” (BANDEIRA, 2008, p.25).

Quando perguntamos como seria o modelo de corpo bonito para as mulheres que frequentam a SMEL, algumas citam nomes de famosas que estão na mídia e suas respectivas técnicas para se obter o corpo extremamente belo, que elas se espelham e que têm como modelo corporal a ser seguido. Portanto, 90% delas buscam o corpo que é imposto pela mídia, como se nota na fala da entrevistada número cinco: “Ai o corpo perfeito pra mim é o da Beyonce, o corpo dela é perfeito (*sic*)”. O mesmo acontece com a entrevistada número seis: “Acho lindo o corpo dessas dançarinas, com as pernas torneadas e barrigas durinhas, estilo dançarinas do Faustão (*sic*)”.

Por meio das vinte e duas entrevistadas, notamos que o corpo que as praticantes buscam e almejam, 90%, é o que a mídia expõe: o corpo magro e bem definido. Apesar de ser um corpo difícil de ser alcançado, como elas mesmas afirmaram, ainda continua sendo o corpo que a grande maioria busca. Nas falas de algumas entrevistadas, isso é claramente exposto: “Pernão ne, seios fartos, bumbum redondinho, cinturinha fina (*sic*)”; “1,65m e 55 quilos, no máximo (*sic*)”; “Nossa perna grossa, bunda grande, cintura fina, barriga chapada (*sic*)”; “Complicado viu, aquele que não tem celulite, que não tem gordurinha, tem uma boa definição muscular (*sic*)”; “Pra variar um corpo magro, umas pernas levemente definidas e cintura fina (*sic*)”.

O corpo que elas buscam resume-se num corpo magro, abdômen definido e sem gordura localizada, pernas bem torneadas e glúteos grandes e tudo sem celulite. Onde mais se vê desse corpo, senão na televisão, *outdoors*, revistas? Esse corpo é o que a mídia impõe e coloca como se fosse um padrão para a sociedade seguir. “Os corpos são compartimentalizados com imagens de seios, olhos, nádegas, banhados por luz suave, flutuando pelas páginas” (EDMONDS, 2002, p. 238).

Na pesquisa, só 10% das mulheres afirmam que o corpo perfeito seria o que fizesse a mulher se sentir bem e feliz com ele, sendo o corpo saudável. Algumas falas delas corroboram esta afirmativa: “Ai o corpo perfeito, seria o ideal para cada pessoa, ela deve estar bem consigo mesma, ser feliz do jeito que é sem se inibir, sem colocar tabus, para mim o corpo perfeito seria aquele que a pessoa se sentir bem (*sic*)”; “Então o corpo perfeito tem que ser saúde

em primeiro lugar (*sic*); “Seria aquele que a pessoa se sentir feliz, seja magro ou não se ela se sentir feliz esta tudo OK (*sic*); “Sei lá, acho que não tem corpo perfeito, todos nos temos um biótipo diferente, então todos somos diferentes corporalmente dizendo, nada de corpo perfeito (*sic*)”.

Essas respostas são de alunas não matriculadas em modalidades que têm como finalidade o *fitness*, mas são modalidades que têm uma filosofia diferente, são modalidades como, por exemplo, yoga e capoeira, cujo objetivo não é somente o corpo, mas o cultural, saúde, paixão e a própria filosofia que elas pregam. Essas modalidades não são muito divulgadas pela mídia, a não ser que seja em forma de esportivização ou espetáculo. “A economia especulativa investe onde obtém lucros e se retira no momento em que vê ameaçada do dia para noite” (TAFARREL, 2005, p.87).

Quando perguntamos ao professor de capoeira se a mídia exerce alguma influência sobre as alunas na escolha da modalidade e de que forma ela influenciava: “A mídia influencia não favorável, pelo sentido de que a capoeira veio da nossa mão de obra há um preconceito aí, uma coisa é você treinar a capoeira e outra você ter ela como filosofia de vida e outra e você ser negro e trabalhar a capoeira, hoje em dia são poucos praticantes negros são a minoria (*sic*)”.

A capoeira é um dos fenômenos socioculturais de alta relevância no Brasil e constitutivo do processo civilizatório. Está situado dentro da divisão social internacional do trabalho e, portanto, nesse momento histórico, como em outras etapas, pré-capitalistas e capitalistas, sofre também o processo de degeneração, decomposição e destruição. Isto é visível quando observamos o empresariamento da capoeira, internacionalmente, no sistema de franquias. A mercadorização da capoeira vista nos empórios e centros turísticos, a especularização da capoeira vista na mídia e nos fantasiosos espetáculos, na esportivização da capoeira, na construção de federações e confederações com finalidade competitivas (TAFAREL, 2005, p.87).

De certa forma, a mídia faz sua discussão e seu “apoio” nas práticas em que ela certamente terá algum retorno financeiro, que trará lucros em cima de produtos a serem vendidos. O professor afirma que a mídia não ajuda na divulgação positiva dessa prática por ser uma modalidade de origem afro-descendente e ter toda a sua cultura objetivando a arte e a filosofia de vida e não as curvas acentuadas do corpo ou a roupa bonita ao usar para fazer a prática.

4. TÉCNICAS DE EMBELEZAMENTO

Durante o século XVI, a beleza feminina era elemento de inspiração para grandes artistas desenharem grandes obras de arte e compor as mais belas músicas e poemas. Essa grande exposição da beleza feminina feita por artistas fazia crescer questionamentos relacionados a ela que era exclusiva da mulher. Sendo assim, levantava-se a questão se a mulher usava métodos ou era apenas beleza natural. “Ela é o espetáculo mais admirável, a maravilha mais rara, e ao menos que seja cego, cada qual confessara que Deus reuniu na mulher o que o universo possui de mais belo” (VIGARELLO, 2006, p. 23).

Desse modo, a beleza era uma benção dada por Deus que não podia ser modificada com cosméticos ou quaisquer que sejam as técnicas de beleza utilizada. “Estética natural, Obra de “Deus”, e a estética artificial obra do “diabo” (VIGARELLO, 2006, p.62; grifos do autor).

As técnicas de embelezamento colocavam então em risco a moral das mulheres, pois elas deviam ser totalmente naturais. Quando eram modificadas por algum tipo de pintura ou tratamento capilar eram julgadas perante a sociedade de ‘homens’.

As mulheres de má pinta são as que mais a cara pintam. Assim, a brasileira deveria, segundo os padrões de beleza da época, se contentar com o uso de jóias, chapéus e luvas. Fora deste uso e para além das prescrições medicas que incluem a higiene do corpo e a cultura física, o embelezamento corre o risco de denotar uma moral duvidosa (SANT’ANNA, 1995, p.123).

Antes dos anos 50, os grandes conselheiros de beleza eram homens, por isso esses significados foram atribuídos a essas técnicas. Segundo eles, a beleza era um presente de Deus, a falta de beleza era considerada como ‘arbitrariedade celeste’, o ‘pintar o rosto’ era encarado como ‘imitar’ a obra da natureza que jamais poderia ser substituída.

Os produtos de beleza eram chamados de remédios, que tratavam da ‘doença’ feiura.

Entre os anos de 1900 e 1930, dezenas de publicidades concorrem no combate dos mais diversos ‘defeitos’ da aparência feminina. As pomadas para ‘afinar a cintura’, ‘branquear a pele’, ‘tirar pelos’ ou ‘escurecer os cabelos brancos’, são comumente chamados de

remédio. Raramente se utiliza o termo cosmético. Jornais e revistas são pródigos em publicidades de remédios para a beleza que, por sua vez, servem para curar uma infinidade de males diferentes. Do cansaço às cicatrizes, passando pelas rugas e feridas, um mesmo produto é, inúmeras vezes, considerado polivalente e, por isso mesmo, eficaz(SANT' ANNA, 1995, p.122).

A falta de beleza é um mal que era tratado com exames médicos e com remédios, em que o médico fazia o papel fundamental, sendo que os males eram 'peitos caídos, 'estômagos sujos', 'manchas', entre vários outros. Os problemas de beleza se submetem aos de saúde, o vocabulário popular se mistura ao nome de grandes médicos.

Nos anos 50, mulheres famosas, musas do cinema, misses, rainhas do rádio começam a sair nas revistas famosas dando dicas de beleza e expondo suas vidas, começando a mostrar como a beleza podia ser alcançada. A partir daí, o pensamento da falta de beleza passou a ser taxado como doença, constituindo-se como ideias ultrapassadas. Sendo assim, as técnicas usadas por elas eram uma forma de se tornarem mais bonitas e se sentirem melhor consigo mesmas. O que as incomodava podia ser melhorado através das técnicas de embelezamento.

No período de transição do Brasil para a democracia e neoliberalismo, o país sofreu uma explosão da "indústria da beleza". Os empregos na área dos serviços de embelezamento quase dobraram de 1985 a 1995, enquanto um estudo mostra que 44% das mulheres gastam mais de 20% do seu salário em beleza. De 1992 a 1996, a receita total da indústria da beleza cresceu 2,6 vezes. Em 1997 esperava-se que o Brasil se tornasse o quinto maior mercado de cosméticos, estimado em 8,4bilhões de dólares. A Veja relatou que "nove em cada dez garotas do Brasil querem ser modelos" (EDMONDS, 2002, p.193; grifos do autor).

Como se vê, foi crescente a busca pelo corpo belo que as técnicas de embelezamento ofereciam, pois, se houvesse algum defeito ou algum problema, talvez as técnicas de embelezamento fossem a solução, portanto o mercado se movimentava e a venda aumentou gradativamente. Desse modo, as técnicas de embelezamento não eram mais consideradas como atrocidades, mas, sim, uma grande aliada das mulheres

Desde então, os produtos de beleza agora, raramente chamados de remédios, adquirem um poder antes pouco conhecido, segundo a publicidade eles podem influenciar diretamente o psiquismo de cada mulher, tornando-a não somente mais bela como também mais feliz e satisfeita com ela mesma (SANT' ANNA, 1995, p.128).

Os produtos de beleza tornam-se, dessa forma, aliados das mulheres para que, através deles, elas possam se sentir mais belas. É um sentimento de troca agindo diretamente na sua autoestima, um simples creme para antirrugas, ou até mesmo para hidratação, já muda a visão da mulher sobre si mesma, tornando-a mais confiante e bonita.

Na verdade, os anos 50, sobretudo a década seguinte, representam uma época de transformações aceleradas para a história do embelezamento no Brasil: modernização das técnicas de produção e produtos de cosméticos, ampliação do mercado de produtos industrializados ligados ao conforto e aos cuidados corporais, a batalha da beleza pretende ser, mais do que nunca, uma luta pessoal e cotidiana, que diz respeito não apenas às mulheres de elite, mas também às funcionárias públicas, secretárias, professoras e donas de casa (SANT'ANNA, 1995, p.130).

Assim, através da publicidade, as técnicas de embelezamento foram sendo espalhadas por todo o mundo e foram sendo lançados no mercado os mais variados tipos de cosméticos para qualquer tipo de pessoa. Qualquer mulher teria fácil acesso às técnicas de embelezamento.

O corpo parece se transformar no único guia e na principal finalidade do processo embelezador. Embelezar-se é necessário não somente para garantir um bom casamento, mas para cultivar o prazer de se curtir. Diante da imagem das novas modelos de beleza desta época, descontraídas, magras e flexíveis, as modelos do passado ganham fisionomia rígida, pesada e artificial (SANT'ANNA, 1995, p.137).

Quando perguntamos às alunas quais os métodos que utilizam para alcançar beleza, 70% mencionam o uso de cremes dos mais diversos tipos, seja para o rejuvenescimento ou para a simples hidratação da pele: “Toda noite antes de dormir uso creme, contra sinais da idade (*sic*)”; “Faço a massagem, uso creme para o rosto (*sic*)”; “Uso e abuso dos cremes para o rosto e to fazendo massagem só que e relaxante’ (*sic*).

Cada creme, seja ele facial ou corporal, possui seu objetivo, pois todos eles são técnicas de fácil acesso às mulheres. Geralmente eles são de custo variado, indo do barato até os mais caros e ainda sendo um produto que pode

ser usado em qualquer momento. “Se faz necessário o uso de cremes de limpeza, outorga um luxo raro, mas desde então, recomendado com insistência pela maior parte dos conselheiros de beleza” (SANT’ANNA, 1995, p.134).

A cirurgia plástica aparece também na pesquisa como o maior desejo buscado por elas, visto que a maioria das entrevistadas afirma que gostaria de mudar seu corpo. E essa mudança está ligada a alguma cirurgia plástica que, segundo elas, aparece como o resultado para seus problemas, um bem que elas não alcançariam com exercício físico ou alguma dieta, que somente a cirurgia poderia ajudá-las. A plástica as tornaria mais ‘sexualmente atraentes’, ‘jovens’ e as faria ser destacadas e notadas.

Nesse sentido, perguntamos-lhes, primeiramente, se elas gostavam do seu corpo e, se pudessem melhorar alguma coisa nele, o que seria. Na pergunta seguinte, perguntamos se elas gostariam de fazer alguma cirurgia plástica. Percebeu-se então que a cirurgia plástica aparece como a solução para a resposta da primeira pergunta, visto que a cirurgia plástica seria a solução para as mudanças no corpo. Segundo a entrevistada: “Ainda não estou satisfeita com meu corpo, se eu pudesse mudaria tudo nele. Não, nunca fiz plástica, mas queria fazer do pescoço pra baixo tudo (*sic*)”. Outra entrevistada também afirma que: “Não estou satisfeita com meu corpo. Mudaria os seios, aumentaria. O abdômen e o bumbum. Ainda não fiz a cirurgia, bom eu queria tudo, lipoescultura, queria colocar silicone no bumbum (*sic*). Ainda nessa vertente, outra entrevistada comenta que: “Mais ou menos, se eu pudesse perder uns dois quilinhos e ganhar um pouco mais de bumbum eu ficaria 100% feliz. Não fiz plástica, ah, toda mulher quer, né, eu tiraria essas gordurinhas a mais nos culotes (*sic*)”.

A cirurgia plástica, segundo Ivo Pitanguy, famoso cirurgião plástico do Rio de Janeiro,

é “a harmonização do corpo com o espírito (...) visando estabelecer um equilíbrio interno que permitia ao paciente reencontra-se, reestruturar-se, para que se sinta em harmonia com sua própria imagem e com o universo que se cerca” (EDMONDS, 2002, p. 215; grifos do autor).

Assim, a plástica aparece, para elas, como um atalho e a solução para a busca do corpo perfeito. “A plástica também pode ser vista como um tipo de prática do consumidor, motivada por fantasias de uma vida melhor e pelo desejo de elevar o *status* social. Em alguns casos, a plástica pode até mesmo ser uma forma de conquistar a mobilidade social” (EDMONDS, 2002, p. 217).

Quando perguntamos a elas se já haviam feito alguma cirurgia plástica, as que mais apareceram foram as próteses de silicone nos seios e a lipoaspiração. Isso foi constatado nas seguintes entrevistas: “Sim, fiz uma lipoescultura, coloquei próteses de silicone nos seios e uma mini dermo(*sic*)”; “Já sim, prótese de silicone nos seios (*sic*)”; “Sim, lipo e silicone nos seios (*sic*)”. Portanto, através da análise dos dados, constatamos que 30% das mulheres já fizeram cirurgia plástica.

Algumas cirurgias podem ser classificadas como “aditivas” (tais como busto, nádegas, implantes de panturrilha ou injeções de colágeno no rosto), outras como “subtrativas” (tais como a lipoaspiração ou as cirúrgicas tradicionais de redução de abdômen e busto). Outras ainda visam “elevar” partes do corpo que “caíram” (tais como o rejuvenescimento da face e do busto). Alguns usam o termo metafórico “limpar” (como na 3) ou “secar” (remover gordura do corpo), insinuando o desejo de uma aparência mais atual ou moderna. Outras pacientes procuram especificamente se tornarem mais “gostosas” (EDMONDS, 2002, p. 218; grifos do autor).

Outra técnica de embelezamento bastante encontrada nas respostas das entrevistadas foi a massagem modeladora ou drenagem linfática que são massagens que ajudam na eliminação de líquidos e também na modelação do corpo feita por especialistas, sendo que algumas utilizam materiais bem tecnológicos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade, o corpo tem sido elemento de apreciação e indagação por toda a sociedade. Assim, a forma de se vestir, o modo de se comportar, a silhueta e as curvas acentuadas sempre foram coisas a ser admiradas, principalmente pela mulher. Esta, além de ser esposa, mãe e dona de casa, deve se manter sempre bonita para que não saia dos padrões de beleza feminina, mas será que existe mesmo um padrão a ser seguido? Se existe, que padrão é esse? Em nosso problema, buscamos desvendar quais seriam os padrões que elas buscavam para seu corpo e quais as principais técnicas de embelezamento que almejavam.

Foi fácil notar que elas são constantemente influenciadas pelo que a mídia expõe. Não somente em relação ao corpo em si, mas também no comportamento, impondo como se vestir e portar. A grande indústria da mídia criou um modelo de corpo: cintura fina, pernas grossas e torneadas e mulheres extremamente magras, tendo esse modelo tornado-se um padrão, pois 90% das entrevistadas afirmam que o corpo que buscam para si mesmas é o corpo que está sempre exposto em revistas, produtos e na televisão.

Por conta da grande influência que a mídia exerce sobre a sociedade, ela acaba fomentando um grande círculo em que o Capitalismo acaba tirando enorme vantagem, por que o corpo belo não é um bem de consumo barato, ele exige investimentos em produtos de beleza cada vez mais avançados e também acessíveis.

Para as entrevistadas, a cirurgia plástica é a técnica de embelezamento mais desejada, pois, através dela, seria possível chegar ao alcance do corpo belo mais rápido. E o que elas mais buscam são as próteses de silicone e a lipoaspiração, porque se faz necessário ser magra. Através das entrevistas e observações informais das aulas, pudemos perceber que a saúde aparece como um termo claramente secundário ou até mesmo como a consequência por se praticar um exercício físico. Isso faz com que o quesito estética apareça, nas entrevistas, como o principal objetivo para elas quando buscam alguma prática corporal, desprezando até mesmo o fator biológico de si próprio.

Diante disso, elas querem ter aquele padrão de corpo que a mídia expõe, ficando algumas extremamente frustradas ou vivendo nessa intensa

busca, uma vez que seu biotipo não se encaixa nesse modelo. Também é válido ressaltar que não somos pessoas iguais, pois nossos corpos não são os mesmos, existindo diversidades corporais.

Portanto, elas devem ser respeitadas ou caso contrário a saúde poderá ficar comprometida, mas a mídia aliena as pessoas influenciando-as até no modo de pensar o próprio corpo. Então, torna-se preciso que se viva independente de massa corporal ou corpo definido. Será mesmo que o modelo de corpo que a mídia nos “convida” a ver como um padrão deve ser considerado realmente como “padrão”? Temos mesmo que seguir um padrão?

6. REFERÊNCIAS

BANDEIRA, L.B. **Corpo, Mercado e educação na perspectiva da teoria crítica**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação. 2008.

BRETON, D.L. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

EDMONDS, A. **No universo da beleza**: notas de campo sobre cirurgia plástica no Rio de Janeiro. IN: GOLDENBERG, Mirian. (Org.). **Nu e vestido**: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2002.

MASCARENHAS, F. et.al. **Acumulação flexível, técnicas de inovação e grande indústria do fitness**: o caso curves Brasil. Revista Pensar a Prática, Goiânia, v.10, n.2, p.235-259, jul/dez 2007.

SANT'ANNA, D.B. **Políticas do corpo**: cuidados de si e embelezamento feminino: fragmentos para uma história do corpo no Brasil. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

SILVA, C. R. **Corpo feminino**: de corpo mercadoria a corpo liberto-algumas reflexões sobre o corpo feminino e a cultura. (Monografia)-UFG/CAC, 1994.

TORRI,G; BASSANI, J.J; VAZ, A. F. **Dor e tecnificação no contemporâneo culto ao corpo**. Revista Pensar a Prática, Goiânia, v.10, n. 2, p. 261-273, jul/dez 2007.

TAFFAREL, C.N.Z; Capoeira e projeto histórico. IN: ROSA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina. (Org.). **Práticas corporais**: gênese de um movimento investigativo em educação física. Florianópolis: Naeumblu Ciência e Arte, 2005.

VAZ, L.C.S. **Tudo por uma gordurinha a menos**: as academias de ginástica é o ideal de beleza. (Monografia) - UFG/CAC,1995.

VAZ, A. F. **Treinar o corpo, dominar a natureza**: notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal. In: SOARES,C.L. (Org.). Caderno cedes,Campinas, ano XIX, v.19, n.48, p.89-108, ago.1999.

VIGARELLO, G. **História da beleza**. Tradução de Leo Sthafman. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

7. ANEXOS

Entrevista ao Secretario de Esportes.

01. Qual a perspectiva de saúde que a SMEL de Catalão proporciona para os seus praticantes?

02. Destas que você citou as escolinhas, estética e a profissionalização qual delas concentra o maior numero de praticantes?

03. Como você avalia a participação das mulheres na Secretaria de Esportes?

04. Qual o objetivo da SMEL ao oferecer essas modalidades no campo do fitness?

05. Como você vê a importância da SMEL no contexto das políticas publicas de esporte e lazer da cidade de Catalão?

Entrevista as Praticantes

01. Quais modalidades você pratica na SMEL? Por quê? Com que frequência?

02. Qual principal motivo que te levou a escolher essas praticas?

03. Você tem alguma patologia?

04. Pra você, qual seria o principal objetivo do exercício físico?

05. Pra você, qual seria o corpo perfeito?

06. Como a pratica que você escolheu influencia para alcançar o corpo perfeito/estética?

07. Você está satisfeita com seu corpo? Se pudesse mudar alguma coisa nele, você queria? O que?

08. Você já fez alguma cirurgia plástica? Gostaria de fazer?
09. O que você acha do modelo de corpo mostrado pela mídia?
10. Você acha que esse modelo influencia?
11. Já fez o uso de medicamento, fez algum procedimento estético?
12. O que você faz para manter a saúde?
13. O que você faz para manter a estética?
14. Como você avalia sua alimentação, faz dietas?
15. Quais métodos você utiliza pra alcançar a beleza?

Entrevista aos Professores

01. Quais modalidades você ministra na SMEL?
02. Existe nesta modalidade a participação de mulheres. Qual a faixa etária mais encontrada?
03. Qual o objetivo destas modalidades?
04. Entre as mulheres que participam como suas alunas expõem o principal objetivo que as levou a praticar a tal modalidade?
05. Como você avalia a participação das mulheres diante a modalidade?
06. Como você vê a influência da mídia na escolha e na participação das mulheres matriculadas na sua aula?